

## **Barcelos** **Amazonas - AM**

### **Histórico**

Barcelos foi primitivamente aldeia dos índios Manaus. Tendo aí chegado, em 1728, Frei Matias São Boaventura instalou a Missão de Nossa Senhora de Mariuá. Erguida a capela de palha, que tomou o nome de Nossa Senhora da Conceição, os carmelitas passaram à construção de um hospital e, em seguida, de um colégio. A missão estendeu a catequese às tribos Barés, Banibás, Passes e Uerequenas, constituindo núcleo de cerca de dois mil silvícolas. Frei José de Madalena, substituto de Frei Matias, orientou, em 1739, a construção da capela de São Caetano e, em 1744, a de Nossa Senhora Santana.

No ano seguinte, chegou a Mariuá o Capitão-General Francisco Xavier de Mendonça Furtado para dar cumprimento ao tratado de limites entre Portugal e Espanha. Construíram-se pontes e aterros. Abriam-se ruas e uma praça, onde foi levantado prédio, pelo engenheiro Felipe Sturim, para residência do demarcador espanhol. O "palácio das demarcações" e a "casa de espera" também foram construídos nesse período. A população já havia subido a três mil habitantes quando, a 13 de abril de 1755, foi criada a Vigararia-Geral.

O Município, com o nome de Barcelos, foi criado a 6 de maio de 1758, ao tornar-se sede da antiga capitania de São José do Rio Negro, atual Estado do Amazonas. Permaneceu como capital até 1791, quando a sede da Capitania se transferiu para o lugar da Barra, atual cidade de Manaus. Em 1799 retomou a anterior dignidade que foi conservada até 1808. Em 1833 recebeu a antiga denominação de Mariuá, até que, por força da Lei n.º 33, de 4 de novembro de 1892, passou à atual denominação. O Ato estadual n.º 45, de 28 de novembro de 1930, suprimiu o Município, sendo restaurado em 14 de setembro de 1931 (Ato estadual n.º 33 ou 959). O Decreto-lei estadual n.º 68, de 31 de março de 1938, concedeu à sede do Município foros de cidade. Compõe-se de 3 distritos: Barcelos (sede), Carvoeiro e Moura A comarca de Barcelos foi criada pela Lei de 30 de abril de 1876.

Os dados preliminares do Censo Demográfico de 1960 registram população de 12.250 habitantes, acusando aumento de 149% no último decênio. A contribuição da zona rural é de cerca de 87%. No distrito - sede situem-se 63% dos habitantes do Município. Há, em média, 1 domicílio para cada grupo de cinco pessoas. A densidade demográfica é de 10 habitantes para 100 quilômetros quadrados. Os distritos de Carvoeiro e Moura apresentaram os maiores índices de crescimento.

Situado na margem direita do Rio Negro, é um dos 6 Municípios que integram a zona fisiográfica do mesmo nome. Com área de 122.429 quilômetros quadrados, limita-se com os Municípios de: Ilha Grande (ex-Tapurucuara), Maraã, Coari, Codajás e Airão, além de confinar com o Território de Roraima e tem divisas internacionais com a Venezuela. A sede municipal aos 0° 58' 30" de latitude sul e 62° 56' 20" de longitude W. Gr., dista 399 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado, rumo ONO. A altitude é de 41 metros acima do nível do mar.

A principal atividade do Município é a produção extrativa vegetal. Em 1961 foram produzidas 59 toneladas de látex (2,4 milhões de cruzeiros); 34 de coquirana (4,6 milhões); 112 de sôrva (6,6 milhões); e 2.150 de piaçava (20,9 milhões). Tão altamente produtivo é o trabalho feminino na extração da borracha que fontes de 1908 já mencionavam esta preferência devido ao seu maior rendimento.

Em 1960 o Censo Agrícola registrou 1.172 estabelecimentos, o que acusou aumento de 174% sobre o número registrado no de 1950. A área total desses estabelecimentos é de 13.824 hectares, cabendo à lavoura 1 241 hectares; 70% deles são pequenas propriedades com menos de 10 hectares. As atividades agropecuárias ocupavam 3 449 pessoas. Havia 2 estabelecimentos de criação de bovinos.

A agricultura e a pecuária são atividades exercidas em pequena escala, visando apenas ao abastecimento da população. De uma produção agrícola que em 1959 alcançou 1,2 milhão de cruzeiros, 1 milhão foi representado pela mandioca (700 toneladas), com a banana, laranja e a manga completando a pauta. Em 1961 havia 1 708 cabeças de gado no valor de 11 milhões de cruzeiros. Foram abatidas 27 reses: do gado suíno, em maior quantidade, resultando 490 quilos de carne verde. No mesmo ano, as aves existentes (4.312 galináceos) estavam avaliadas em 694 milhares de cruzeiros, sendo produzidas 15.925 dúzias de ovos de galinha.

Há 2 estabelecimentos industriais e 4 de comércio varejista.

Barcelos liga-se à Capital do Estado por avião em 2 horas e 30 minutos (Panair do Brasil); pela estrada natural que é o Rio Negro em quatro dias e a cavalo (589 léguas). Em 1961, foram registrados na Prefeitura 15 veículos, sendo 2 caminhões.

Os 103 aviões que pousaram no Município, em 1960, desembarcaram 219 passageiros e embarcaram 192; em trânsito, 732. Desembarcaram 3,9 toneladas de bagagem e embarcaram 3,2 toneladas. O correio aéreo desembarcou 418 quilos de correspondência e embarcou 70 quilos. De carga, foram desembarcados 980 quilos e embarcados 246.

No Município registram-se temperaturas máximas de 34,3 graus centígrados e mínimas de 19,3, embora a mais freqüente seja de 26,3 graus.

O orçamento para 1962 previa arrecadação no valor de 6,9 milhões de cruzeiros e despesas de 5,5 milhões. A arrecadação federal e a estadual, no mesmo ano, alcançaram 1015 e 1750 milhares de cruzeiros, respectivamente.

Há 1 hospital geral, com 50 leitos, mantidos pela Missão Salesiana, 1 médico e 4 enfermeiros.

O ensino primário geral é ministrado em 3 estabelecimentos. Dispõe de 30 professores, tendo-se matriculado, no início do ano letivo de 1962, 320 alunos. Há duas radiodifusoras, sendo 1 de propriedade da Prefeitura Municipal, e 1 biblioteca. A tradição religiosa festeja o dia de N. S.<sup>a</sup> da Conceição. O IBGE mantém Agência de Estatística em Barcelos.

## **Gentílico: barcelense**

## **Formação Administrativa**

Elevado à categoria de vila com a denominação de Barcelos, em 06-05-1758.

Pela lei provincial nº 388, de 16-10-1878, transferiu a sede para vila de Moura.

Pela lei nº 538, de 09-06-1881, a sede volta a denominar-se Barcelos.

Em divisão administrativa referente ano de 1911, a vila é constituído de 4 distritos: Barcelos, Tomar, Caboris e São Joaquim.

Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920.

O ato estadual nº 45, de 28-11-1930, a vila de Barcelos é extinta sendo seu território anexado ao município de Moura.

Pelo ato estadual nº 33, de 14-09-1931, a vila é restaurada com a denominação de Barcelos, desmembrada do município de Moura.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, a vila é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Barcelos, pela lei estadual nº 68, de 31-08-1938.

Pelo decreto-lei federal nº 5812, 13-09-1943, Barcelos adquiriu o território do extinto município de Moura, como simples distrito.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 1, de 12-04-1961, desmembra do município de Barcelos os distritos de Carvoeiro e Moura, para constitui o novo município de Carvoeiro.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.